

J.M. WAQUIL¹, R.E. SCHAFFERT¹ e J.W. JOHNSON²

RESUMO

A mosca do sorgo *Contarinia sorghicola* (Coq. 1898) é a praga mais importante para a cultura do sorgo, visando a produção de grãos. No atual estágio de pesquisa, o método de controle mais promissor em relação a essa praga é o de resistência de plantas. Existem, na literatura, trabalhos indicando fontes de resistência de diferentes origens. Segundo dados obtidos no Brasil, a melhor fonte tem sido AF-28. O objetivo principal do presente trabalho foi avaliar uma coleção de materiais citados como resistentes, que fazem parte do banco de germoplasma de sorgo do CNPMS, ao lado de progênies F-6 do cruzamento entre AF-28 e a linhagem Tx 2536.

Para este estudo, foram realizados dois ensaios em condições de campo. Um em Ribeirão Preto, SP, sob infestação natural e outro em Sete Lagoas, MG, com infestação artificial. No primeiro caso, quando o campo apresentava-se florescido, cerca de 50 plantas, por entrada, foram etiquetadas segundo o estágio de florescimento da panícula assim classificado: 0 início de florescimento; 1 de 1-20%; 2 de 21-40%; 3 de 41-60%; 4 de 61-80%; 5 de 81-100% de florescimento. Após a granação, os danos da mosca foram estimados pela escala visual de notas de Wiseman e McMillian (1968), que varia de 0 (zero) a 10 (dez). As entradas foram comparadas entre si em cada estágio de florescimento. No segundo ensaio, dois tipos de infestação artificial foram realizados: primeiramente, utilizando-se de gaiolas, confinou-se cerca de 200 adultos em cada panícula florescida, em três repetições, para cada entrada; posteriormente, outras três panículas, por entrada, foram infestadas com massas de + 10 ovos introduzidas nas flores na fase de antesi. Neste caso anotou-se: número de grãos formados, tamanho e peso desses grãos. Como testemunhas foram utilizados: Sart, Tx 2536, Wheatland, Dekalb E-57 e TEY-101.

Tanto no ensaio com infestação natural como no de confinamento de adultos, as progênies de AF-28 x Tx 2536 sofreram, em média, a metade dos danos causados pela mosca do sorgo em relação às testemunhas. Ainda no ensaio de confinamento, as entradas IS 04757 e IS 3574C apresentaram grãos em todas as espiguetas. Entretanto, foi visível a redução do tamanho dos grãos. O mesmo não foi observado com a entrada AF-28, que apresentou um pequeno número de espiguetas vazias e nenhuma redução do tamanho do grão. Nas flores infestadas com ovos, as entradas IS-04757, IS-3574 e IS-2579, em relação às demais, apresentaram maior número de grãos formados, embora a redução de tamanho e peso dos mesmos tenha sido significativa. Portanto, é possível que o mecanismo de resistência destas entradas seja diferente das demais o que possibilitaria uma sensível melhora no nível de resistência nos cruzamentos entre estas entradas e AF-28.

¹PESQUISADORES DO CNPMS - CAIXA POSTAL 151 - 35.700 - SETE LAGOAS, MG.

²ASSOCIATE PROFESSOR, TEXAS AGRICULTURAL EXPERIMENT STATION, TEXAS, USA.